

Hibridação interespecífica e viabilidade polínica em *Passiflora* com potencial ornamental

Sidnara Ribeiro Sampaio¹; Taliane Leila Soares²; Eder Jorge de Oliveira³; Onildo Nunes de Jesus³

¹Bolsista de Iniciação Científica Júnior da Fapesb/Embrapa Mandioca e Fruticultura; ²Bolsista PNPd Capes/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: narasampa@live.com, talialeila@gmail.com, eder.oliveira@embrapa.br, onildo.nunes@embrapa.br

As passifloras são mundialmente conhecidas por seu valor ornamental, atribuído, principalmente, à beleza intrínseca de suas flores de coloração e tamanhos variados, com número abundante de flores, florescimento mais uma vez ao ano e folhagem exuberante. A hibridação interespecífica tem demonstrado ser a melhor alternativa empregada em programas de melhoramento de passiflora, não apenas quando se deseja melhorar alguma característica das espécies genitoras, como também na produção de híbridos ornamentais. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi desenvolver híbridos interespecíficos ornamentais de passiflora e avaliar a sua viabilidade polínica. Nos cruzamentos interespecíficos, utilizaram-se duas espécies como genitor feminino (*Passiflora capsularis* e *P. racemosa*) e nove espécies de passiflora como genitor masculino (*P. morifolia* L., *P. edmundoi* Sacco, *P. suberosa* Mast. *P. gibertii* N.E.Br, *P. edulis* f. *flavicarpa*, *P. galbana* L., *P. tenuifila* Killip, *P. muchronata* Sessé & Moc. e *P. foetida*). Botões florais foram protegidos um dia antes da abertura para certificar que não haveria contaminação do pólen por agentes polinizadores. No dia seguinte, na antese, foram realizados os cruzamentos interespecíficos. Os resultados da frutificação foram avaliados 15 dias após a polinização por meio da contagem de frutos. Já a viabilidade polínica dos híbridos obtidos foi avaliada pela coloração com 2,3,5-cloreto de trifeniltetrazólio (TTC). Na polinização interespecífica todos os frutos formados tiveram pleno desenvolvimento até a maturação, não houve abortamento durante o seu processo de desenvolvimento e as sementes produzidas foram férteis. Observou-se que nos cruzamentos envolvendo *P. racemosa* (♀) houve formação de frutos para a maioria das espécies de *Passiflora* utilizadas como polinizadoras (♂) à exceção de *P. foetida*, indicando assim certa incongruência entre essa espécie. Em contrapartida, quando *P. capsularis* foi utilizada como parental feminino verificou-se a formação de frutos em 40% das espécies. De maneira geral, observou-se nos cruzamentos interespecíficos alta percentagem de germinação de sementes acima de 50%, à exceção das combinações *P. racemosa* x *P. suberosa* e *P. capsularis* x *P. foetida*. No presente trabalho, foi possível obter pelo menos três plantas híbridas vigorosas, resultantes dos cruzamentos *P. racemosa* x *P. muchronata*; *P. racemosa* x *P. gibertii* e *P. racemosa* x *P. edulis*. Observou-se que as flores dos híbridos mostraram características intermediárias quando comparadas às espécies parentais – exemplo disso é a variação no tamanho e coloração das peças florais da corona. A morfologia das folhas desses híbridos foi também diferente dos parentais. Com relação à viabilidade polínica desses híbridos, verificou-se baixo percentual de pólenes viáveis, variando de 9,5% a 35,4%. O sucesso da obtenção dos híbridos interespecíficos é atribuído em parte à homologia cromossômica das espécies envolvidas.

Palavras-chave: Maracujazeiro; polinização *in vivo*; grãos de pólen; corante.